

SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO NA PANDEMIA COVID- 19

Joseane Fernandes de Lima de Jesus¹
Luciene Ferreira de Souza²
Luana Costa da Cruz Machado³

RESUMO: Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é o completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. **Objetivo:** Identificar as evidências científicas sobre a saúde mental dos enfermeiros que atuaram na linha de frente durante a pandemia COVID-19 e assim compreender a importância do bem estar mental do mesmo. **Métodos:** Trata-se de estudo baseado na revisão de literatura na plataforma BIREME, utilizando os bancos de dados da LILACS e BDNF, com recorte temporal de cinco anos. Os dados foram coletados no período de abril a maio de 2022. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados ao final dos refinamentos 11 artigos e após a leitura surgiram três categorias : Principais recursos de apoio e desenvolvimento dos profissionais em enfermagem mediante a pandemia do COVID- 19; A saúde mental e a recorrência de depressão e ansiedade nos profissionais de enfermagem de frente a pandemia do COVID- 19 e O impacto psicossocial causado em profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID- 19. **Conclusão:** Quando observado os aspectos da “Saúde Mental do Enfermeiro Durante a Pandemia”, podemos observar que houve o aumento da depressão e da ansiedade desses profissionais da saúde.

Descritores: Saúde mental. Coronavírus. Ansiedade. Depressão. Enfermeiras e Enfermeiros. 3065
Enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: According to the World Health Organization (WHO), mental health is complete physical, mental and social well-being, and not merely the absence of disease or infirmity. **Objective:** To identify the scientific evidence on the mental health of nurses who worked on the front line during the COVID-19 pandemic and thus understand the importance of their mental well-being. **Methods:** This is a study based on a literature review on the BIREME platform, using the LILACS and BDNF databases, with a time frame of five years. Data were collected from April to May 2022. **Results and Discussion:** At the end of the refinements, 11 articles were selected and after reading, three categories emerged: Main resources for support and development of nursing professionals during the COVID-19 pandemic ; Mental health and the recurrence of depression and anxiety in nursing professionals facing the COVID-19 pandemic and The psychosocial impact caused in nursing professionals during the COVID-19 pandemic. **Conclusion:** When observing the aspects of "Nurses' Mental Health During the Pandemic", we can observe that there was an increase in depression and anxiety of these health professionals.

Keywords: Mental health. Coronavirus. Anxiety. Depression. Nurses and Nurses. Nursing.

¹Graduação em Enfermagem- Universidade Unigranrio Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho Atenção Primária Saúde da Família- Pós DNA Coren.

²Graduação em Enfermagem - Universidade Unigranrio Pós-graduação em Enfermagem em Pediatria e Cuidados Intensivos em Neonatais — Faculdade Pequeno Príncipe em Curitiba.

³ Graduação em Enfermagem- Universidade Unigranrio.

RESUMEN: Introducción: Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), la salud mental es el completo bienestar físico, mental y social, y no solamente la ausencia de afecciones o enfermedades. **Objetivo:** Identificar las evidencias científicas sobre la salud mental de los enfermeros que trabajaron en primera línea durante la pandemia de COVID-19 y así comprender la importancia de su bienestar mental. **Métodos:** Este es un estudio basado en una revisión de literatura en la plataforma BIREME, utilizando las bases de datos LILACS y BDENF, con un marco de tiempo de cinco años. Los datos fueron recolectados de abril a mayo de 2022. **Resultados y Discusión:** Al final de los refinamientos, fueron seleccionados 11 artículos y después de la lectura surgieron tres categorías: Principales recursos de apoyo y desarrollo de los profesionales de enfermería durante la pandemia de COVID-19; La salud mental y la recurrencia de la depresión y la ansiedad en los profesionales de enfermería frente a la pandemia del COVID-19 y El impacto psicosocial causado en los profesionales de enfermería durante la pandemia del COVID-19. **Conclusión:** Al observar los aspectos de "Salud Mental de Enfermeras Durante la Pandemia", podemos observar que hubo un aumento de la depresión y la ansiedad de estos profesionales de la salud.

Descriptores: Salud mental. Coronavirus. Ansiedad. Depresión. Enfermeras y Enfermeros. Enfermería.

1- INTRODUÇÃO

COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda grave provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2 que teve início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Por conta de sua alta taxa de contaminação, o vírus se propagou rapidamente em diversos países, tornando-se uma pandemia. Em fevereiro de 2020 o vírus se propagou para o Brasil, a COVID-19 foi declarada como uma emergência em saúde pública de Importância Nacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) a saúde é o completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. De fato, a equipe da enfermagem está na linha de frente dos cuidados a pacientes suspeitos e confirmados com a COVID-19. Esses profissionais estão enfrentando um grande desafio e com isso está gerando estresse, e correndo o risco de adoecimento mental.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) não existe uma definição "oficial" de saúde mental, uma vez que uma série de diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas, acabam por afetar no modo como a "saúde mental" é definida. Portanto, a sua compreensão é mais ampla do que apenas a ausência de transtornos mentais, já que pode ser utilizada como um termo capaz de descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional de um indivíduo, incluindo a sua capacidade de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as

atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica.

Os Enfermeiros foram adoecendo há meses devido ao contato prolongado com pacientes suspeitos e confirmados de COVID 19. Os profissionais de enfermagem também foram afastados de seus serviços por razões psicológicas. Mudanças nas rotinas e processos dos serviços de saúde, desafios diários, geração de estresse, pressão dos familiares e da sociedade, medo e insegurança em lidar com o desconhecido, tornam os profissionais vulneráveis e suas equipes, pois a saúde mental dos profissionais é mais comprometida pelo medo, inseguranças, preocupações com a progressão da doença, pois temem não só o contágio em si, mas também poder ser repassado aos seus entes queridos. (Reis et al., 2020)

Situações inesperadas como essa podem proporcionar um estado de estresse causado por influências psicossociais, onde se definem como a relação entre o ambiente e as condições de trabalho, aliadas às características pessoais e familiares do trabalhador, afetando negativamente a relação da pessoa e do ambiente. Os fatores descritos são considerados fatores de risco e podem revelar traços de personalidade que contribuem para distúrbios de humor, problemas comportamentais, alterações neuro-hormonais e aumento do risco de desenvolver transtornos mentais e físicos (ALMEIDA, et al., 2020).

3067

Os profissionais da saúde, tornam-se facilmente alvos de experiências estressoras no cenário da pandemia como: sobrecarga, fadiga, exposição a morte em larga escala, frustrações relacionadas a qualidade da assistência, ameaças, agressões e risco aumentado de serem infectados. Nesse contexto, os profissionais da equipe de enfermagem correm maior risco de prejudicar a saúde mental, pois estão em contato direto com o paciente, enfrentam situações difíceis e lidam com diversos fatores estressores. Além de correr o risco de se contaminar, temem contaminar os seus familiares, esses fatores favorecem o desencadeamento de crises de ansiedade e depressão. (TOESCHER et al., 2020).

Os profissionais de enfermagem apresentam maior predisposição a apresentar sofrimento mental, destacando a depressão. Tal quadro relaciona-se à natureza da atividade que desenvolvem, que está diretamente relacionada a sofrimentos físicos e emocionais daqueles a quem estes prestam seus serviços, mas também à desvalorização profissional. (SANTOS et al., 2021).

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo identificar as evidências científicas sobre a saúde mental dos enfermeiros que atuaram na linha de frente durante a pandemia COVID-19 e assim compreender a importância do bem estar mental do mesmo.

Para nortear a pesquisa, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências científicas sobre a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia COVID-19?

Diante a questão de pesquisa, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais impactos a pandemia COVID-19 causou nos enfermeiros?

O motivo para o presente estudo é o entendimento de uma problemática atual e impactante para a área da saúde, afetando diretamente os profissionais de enfermagem. Ademais, a questão da boa disposição mental tornou-se um assunto delicado. É de salientar que a pandemia da COVID-19 impactou de forma relevante na saúde pública, gerando um alto índice de mortes e revelou a fragilidade da estrutura direta ao atendimento de enfermos. Além disso, o medo de contrair a doença e as inúmeras tentativas para melhorar o quadro dos pacientes desenvolveu expectativas mal atendidas, pois a tendência da pandemia era entrar em um estado de calamidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, é um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão. (ROMAN et al., 1998).

Trata-se de um estudo efetuado por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa. (SOUZA et al., 2010).

Os dados foram coletados no período de abril de 2022. Elencaram-se os descritores: saúde mental, ansiedade, enfermagem e COVID-19. A busca dos dados realizou-se na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que incluem as bases de dados da Literatura Latino-Americano e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). A fim de quantificar os dados sobre a temática, realizou-se o cruzamento dos descritores usando os operadores booleanos AND e OR.

Quadro 1- Descritores selecionados para busca

Descritores em Ciências da Saúde (DeCs)		
Português	Inglês	Espanhol
Ansiedade	Anxiety	Ansiedad
Covid-19	Covid-19	Covid-19
Enfermagem	Nursing	Enfermería
Saúde Mental	Mental Health	Salud Mental

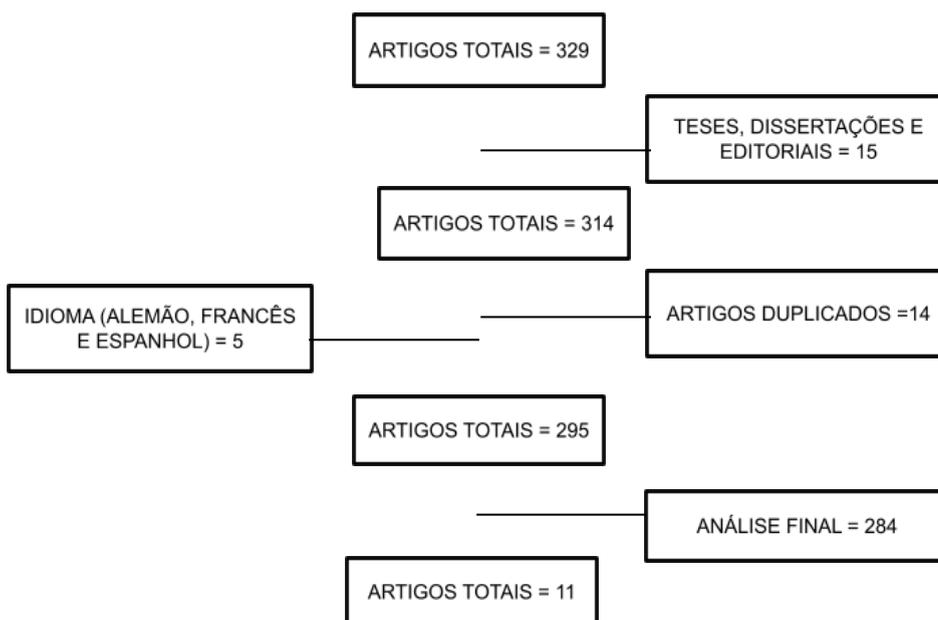
Fonte: As autoras, 2022.

Quadro 2- Cruzamento para busca de descritores

Cruzamento dos descritores	Totais de artigos
(Saúde mental OR Ansiedade) AND Enfermagem AND COVID-19	329

Foi adotado como critério de inclusão: artigos no idioma português, dos últimos 3 anos, levando em consideração o período da pandemia e artigos completos, disponíveis na íntegra. E, como critério de exclusão: teses, dissertações, monografias, notas prévias, artigos duplicados serão aproveitados apenas uma amostra e aqueles que não atenderem a temática. Os artigos pré-selecionados e refinados a partir da leitura dos títulos, resumos, análise metodológica e sua relação com a temática, como pode ser visto no fluxograma abaixo:

Figura 1 – Fluxograma dos artigos selecionados



Fonte: As autoras, 2022.

Para analisar os dados elencados será utilizado a análise de conteúdo segundo Laurence Bardin. A análise de conteúdo é uma técnica utilizada para fazer análise dos dados qualitativos. Para aplicar a análise de conteúdo deve seguir as três etapas: 1) Fase da pré- análise, devemos fazer: leitura do material para ver do que se trata; escolher documentos que serão analisados ou selecionar os documentos que foram coletados para a análise; constituir o *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; criar hipóteses e objetivos e preparar o material. 2) Fase da exploração do material, devemos realizar a codificação e categorização do material. A codificação consiste no recorte das unidades de registro e de contexto, que são as palavras, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento. A categorização seguirá alguns dos seguintes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo. 3) Fase do tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, a interpretação dos resultados pode ser realizada através da inferência, que é uma interpretação controlada. De acordo com Bardin a inferência poderá “ se apoiar nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. É preciso atentar- se para: O emissor ou produtor da mensagem; o indivíduo (ou grupo) receptor da mensagem; a mensagem propriamente dita e o *médium*, o canal por onde a mensagem foi enviada 3070
(MACHADO, 2020)

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental desses profissionais. Por outro lado, o emprego de medidas globais de saúde mental colocou em evidência, alguns recursos de apoio importantes para o manejo de situações estressantes, especialmente pela possibilidade de melhor preparar os profissionais de enfermagem para o desenvolvimento efetivo de suas atividades em condições de extrema vulnerabilidade e angústia, como nos casos de surtos epidemiológicos atuais e futuros. Foram selecionados ao final dos refinamentos, 11 artigos como consta no Quadro 3, as publicações entre 2020 a 2022, constatando o delineamento de todos serem nacionais, seguidos por periódicos de forma detalhada, apresentando seus respectivos títulos.

Quadro 3 – Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

Nº Artigo	Título do artigo	Autor	Ano	Revista	Resultados
01	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	TOESCHE R, Aline Marcelino Ramos et al. 19	2020	Esc. Anna Nery	Em resposta à pandemia, uma crise em saúde mental pode estar a ocorrer entre os profissionais de enfermagem. Por estarem, diretamente, ligados ao atendimento de casos do novo coronavírus, experienciam situações estressoras, adicionais àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população. Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados a identificação e manejo de situações estressantes.
02	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19	MOREIRA, Amanda Sorce; LUCCA, Sérgio Roberto de.	2020	Enferm. Foco	Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no combate à COVID-19 e expostos a maior risco de contaminação devido à escassez de recursos, como a falta de equipamentos de proteção individual. Os afastamentos dos colegas contaminados, as altas demandas, a escassez de materiais, o medo de ser contaminado e a falta de apoio psicossocial sobrecarregam esses profissionais e causam estresse e pode desencadear esgotamento físico e psíquico

03	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID - 19	SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al.	2021	Esc. Anna Nery	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19
04	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVI- 19: Scoping Review	MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão et al.	2021	Esc. Anna Nery	Selecionaram-se 38 estudos. As situações de sofrimento psíquico mais relatadas relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático e medo.

05	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à COVID- 19: revisão integrativa	FARIA, Magda Guimarães de Araujo et al.	2021	Rev. Enferm	Foram encontradas 1249 publicações cuja aplicação d e critérios de inclusão, exclusão e leitura crítica , culminou na análise de 18 artigos provenientes de vivências da China, Turquia, Itália, Canadá, Estados Unidos, Filipinas, Brasil, Portugal e Etiópia. As principais repercussões envolvidas no adoecimento mental foram: ansiedade, depressão, estresse, síndrome de Burnout , transtornos mentais do sono e transtorno de estresse pós-traumático.
----	--	---	------	-------------	---

06	O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	QUEIROZ, Aline Macêdo et al.	2021	Acta Enferm. Paul	O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais
07	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	HORTA, Rogério Lessa et al.	2021	J Bras Psiquiatr	Foram entrevistadas 123 pessoas, 76% profissionais de enfermagem e 81% mulheres. Escore igual ou superior a sete pontos no Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) foi obtido para 40% da amostra, 45% tiveram escore igual ou superior a 25 pontos na Perceived Stress Scale (PSS) e 41% atingiram escores compatíveis com burnout no Inventário de Burnout de Oldenburg (OBI). Os desfechos estiveram associados entre si ($p < 0,05$), mas nenhuma associação foi verificada com as variáveis independentes. Nas entrevistas

					em profundidade, foram destacados como dificuldades: longos plantões sem intervalos, bem como paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, risco da própria contaminação e temores e culpa relacionados às famílias. A união da equipe apareceu
					como aspecto que favorece o desempenho no enfrentamento dessa situação
08	Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise	LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira et al.	2021	Revista Nursing	Após a realização da busca nas bases de dados mencionadas com os descritores elencados, foram encontrados 29 estudos. A posteriori foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultando em uma amostra final de 10 estudos.

09	Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da COVID-19	SANTOS, Fabiana Sena et al.	2021	Revista Nursing	Os dados foram organizados e apresentados em figuras e tabelas. Dos 76 estudos encontrados, 2 estava disponível na BDNF; 2 na LILACS; 3 na MEDLINE/BVS; 5 na PUBMED; 61 na Science Direct e 3 na SciELO; contudo, após a leitura permaneceram apenas os que atendiam aos critérios para inclusão e exclusão descritos na metodologia, 8 estudos.
10	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem	NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas et al.	2021	Rev. port. enferm. saúde mental	Os mais impactados apresentaram maior prevalência de Síndrome de Burnout (RP=1,50; p=0,007), sintomas graves de ansiedade (RP=1,36; p=0,019) e depressão (RP=1,40, p=0,011).
11	Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais de enfermagem durante pandemia da COVID-19	MAIER, Michele do Rício; KANUNFRID, E, Carla Cristine.	2021	Rev. enferm. UERJ	Foram encontrados 48% sinais de depressão, 52% sinais de ansiedade e 52% sinais de estresse nos profissionais. Quanto à qualidade de sono, 75% da população apresentou distúrbios do sono, 68% relatam insônia com uma média do PSQI de 6,88

Fonte: As autoras, 2022.

Quadro 4- Apresentação das categorias dos estudos selecionados.

Número de Identificação	Categorias
I.	Principais recursos de apoio e desenvolvimento dos profissionais em enfermagem mediante a pandemia do COVID- 19.
II.	A saúde mental e a recorrência de depressão e ansiedade nos profissionais de enfermagem de frente a pandemia do COVID- 19.
III.	O impacto psicossocial causado em profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID- 19.

I – PRINCIPAIS RECURSOS DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA DO COVID- 19.

É de salientar que com a chegada da pandemia do COVID- 19 houve alteração na jornada de trabalho dos profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros. Esses fatores contribuíram para o surgimento do estresse e poucas horas para descansar causando sofrimento psicológico (MAIER, 2021).

3077

De acordo com Toescher, a saúde mental dos profissionais de enfermagem se tornou um assunto de extrema preocupação, pois estes profissionais atuaram na linha de frente e tiveram contato direto com os pacientes infectados. A pandemia do COVID-19 mostrou que é capaz de criar uma grande crise relacionada ao

sofrimento psicológico de grande impacto no sistema de saúde mental, desencadeando uma série de sentimentos de forma negativa nos enfermeiros.

Segundo Santos, a resiliência do profissional pode ser a mais afetada por conta do isolamento, e reflexão da perda de apoio social, por representar risco de infecção a amigos e parentes. Sendo assim, os profissionais de saúde são mais vulneráveis a problemas de saúde mental, como: medo, ansiedade, depressão e insônia.

Queiroz et al., afirmam que por conta da pandemia do coronavírus os profissionais enfermeiros estão tendo experiências com vários impactos na saúde mental e física.

A possibilidade de ocorrer contaminação dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente são grandes devido a vários fatores, como as atividades que executam, a duração da carga horária de trabalho, a exposição à carga viral, o uso correto de equipamentos de proteção individual,

a paramentação e desparamentação, descarte correto ou higienização (quando não descartável) e o treinamento desses trabalhadores sobre aspectos de segurança e saúde relativas ao ambiente de trabalho (MOREIRA, 2020).

É importante ressaltar que os enfermeiros enfrentam vários problemas associados a más condições de trabalho, a carga horária de trabalho, a falta de recursos e a baixa valorização profissional, incluindo o preconceito de gênero e de liderança (MOREIRA, 2020).

Miranda et al., afirmam que os enfermeiros experienciam frequentemente situações de dor, sofrimento, morte e perdas, essas experiências somam às condições desfavoráveis de trabalho e baixa remuneração. Essa situação se tornou mais intensa devido a pandemia do COVID-19, pois, além de todas as pressões anteriores enfrentadas, os profissionais passaram a ter novas experiências com uma pressão maior.

Com a chance de contaminação pelo novo vírus causa um impacto na saúde mental dos profissionais da saúde, principalmente dos enfermeiros atuantes no cuidado direto ao paciente, afetando o bem estar e a capacidade de exercer as suas atividades. Vale ressaltar que existem fatores protetivos, como: apoio social e familiar, o desenvolvimento da espiritualidade e da resiliência, reduzem a possibilidade de adoecimento mental em até seis vezes (FARIA, 2021).

3078

Horta et al., relatam que os cuidados com os profissionais da saúde garante acesso à informações clínico- epidemiológica, local adequado para descanso, monitoramento do estresse, com direito a cuidado adequado e intervenção profissional em saúde mental sempre que necessário.

Luz et al., afirmam que a enfermagem tem mais chances de desenvolver problemas de saúde mental, devido ao maior tempo de contato com os pacientes, a pressão para fazer as suas atividades com qualidade e o enfrentamento do processo da morte. Os fatores relacionados ao desencadeamento do adoecimento mental dos profissionais enfermeiros estão relacionados com o processo de trabalho.

Mediante a crise da saúde mental, foram elaboradas intervenções para os profissionais enfermeiros que são de extrema importância para a atual situação. Os serviços psicológicos para atender os profissionais de forma remota se mostrou bastante eficaz no acolhimento, pois ajudou mostrando exercícios para aliviar o estresse e a ansiedade, além de dar suporte emocional aos profissionais. Em 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) disponibilizou um canal de atendimento contínuo, dirigido por enfermeiros especialistas na área de saúde mental, destinado para todos os profissionais de enfermagem que necessitam de ajuda e apoio emocional diante desse

período de crise. O atendimento acontece de forma remota, através de um chat. O atendimento está disponível no site do Cofen e no hotsite Juntos Contra Coronavírus.

É importante destacar o potencial dos canais de atendimento remoto, como: Telemedicina e Telessaúde que atendem a população, como o canal de teleconsulta para COVID-19 (TeleSUS) e o serviço de teleconsulta psicológica (TelePsi) para os profissionais como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, que fonoaudiólogos, nutricionistas, biomédicos e farmacêuticos envolvidos nos atendimentos de coronavírus (TOESCHER, 2020).

II – A SAÚDE MENTAL E A RECORRÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE FRENTE A PANDEMIA DO COVID- 19.

A ansiedade e a depressão juntas formam a dupla do mal do século, acometendo uma série de profissionais. Quando falamos nos profissionais de saúde, mais especificamente os de enfermagem, enxergamos ainda mais desdobramento para essa problemática, onde aqueles que se põem na linha de frente para curar doenças têm vivências que trazem o próprio adoecimento.

Os profissionais de enfermagem apresentam maior predisposição para sofrimento mental, sendo a depressão uma dentre três das doenças que mais os acometem. Isto se deve não só a natureza da atividade que desenvolvem; que está diretamente relacionada a sofrimentos físicos e emocionais daqueles a quem estes prestam seus serviços, mas também as condições de trabalho e falta de reconhecimento profissional.

Ao avaliar as características do trabalho, verificou-se que a prevalência de depressão moderadamente severa ou severa entre profissionais que atuam em serviços sem estrutura para o combate a pandemia foi 86%, maior que em profissionais de serviços menos impactado pela pandemia. Uma possível explicação para este achado foi o aumento circunstancial da demanda dos serviços e a escassez de insumos e pessoal, que foi agravada pelas ausências e afastamentos que ocorrem, ou por pertencer ao grupo de risco ou por adoecimento. Essa escassez provoca o sentimento de desvalorização, tornando o desgaste e o sofrimento no trabalho mais intensos.

A influência desses fatores não se dá apenas entre os profissionais que permanecem em atividade, tendo em vista que profissionais que referiram estar afastados ou ter a função alterada devido a pandemia de COVID-19, apresentaram uma prevalência de sintomas graves de depressão 35% maior que indivíduos que seguem trabalhando normalmente. Vale ressaltar que tais profissionais podem ter sido afastados por serem casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, o

que gera impacto na condição de saúde mental de tais profissionais.

Têm-se observado que a estrutura do trabalho influencia no surgimento de sofrimento mental, tendo sido relacionado aos ambientes insalubres, condições precárias, conflitos internos, cobrança dos acompanhantes, falta de autonomia profissional, insegurança no desenvolvimento de suas atividades, sobrecarga de trabalho e exigências da instituição. A atual situação sanitária amplificou tais condições, em muitos casos os profissionais exercem suas atividades em situações de risco, com estrutura física inadequada, escassez de recursos materiais, sobrecarga de funções, carga horária extensa e falta de capacitação profissional.

Em decorrência disso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem atuado na fiscalização das condições de trabalho, em especial acerca da falta dos EPIs, ressaltando que o déficit de profissionais decorrente dos afastamentos, poderá gerar um colapso no Sistema Único de Saúde. Em relação aos impactos na saúde mental, em conjunto com a Comissão Nacional de enfermagem em Saúde Mental, tem promovido oferta de atendimentos virtuais, que são direcionados aos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente de combate ao COVID-19 e ocorrem por meio de uma plataforma disponível de forma intermitente.

Em uma recente revisão sistemática e meta-análise, que buscou examinar as evidências dos efeitos da epidemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde, foi observado que as prevalências de depressão e ansiedade foram significativamente maiores entre os profissionais do sexo feminino. Segundo os autores, tal achado parece estar relacionado à diferença de sexo, já estabelecida na literatura, na prevalência sintomas destes transtornos mentais. Identificou-se também, que os profissionais da equipe de enfermagem apresentaram as maiores taxas de depressão e de ansiedade dentre os trabalhadores de saúde (SANTOS, 2021).

III – O IMPACTO PSICOSSOCIAL CAUSADO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID- 19.

Durante a pandemia do COVID-19 os trabalhadores de enfermagem correspondem ao maior número de profissionais na linha de frente na luta contra o vírus. Os enfermeiros e técnicos em enfermagem foram os principais mediadores entre a parte do tratamento e humanitária do cuidado ao paciente.

Por conta da pressão sofrida por esses profissionais foi possível observar os danos psicológicos por esses sofridos. De acordo com a pesquisa apresentada no artigo de investigação

“Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem” escrito por acadêmicos e doutorandos das universidades federais de Minas Gerais e do Rio Grande do Norte, é possível observar a reincidência do adoecimento psíquico dos profissionais de saúde.

O aumento de casos de síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, esgotamento físico e psicológico foram notáveis no meio desses profissionais.

Diante de uma imensa pressão e sem preparo emocional, profissional e psicológico para lidar com uma situação pandêmica, os enfermeiros e técnicos em enfermagem acabaram se levando ao limite para conseguir exercer sua profissão com humanidade, cuidado e perfeição.

É possível observar também que os serviços de saúde não oferecem o suporte mínimo necessário, tanto nos aspectos técnicos-operacionais quanto no aspecto psicossocial, para ajudar a tentar diminuir essa sobrecarga em cima dos enfermeiros. Diante disso é possível observar o aumento do esgotamento profissional e ansiedade, dificultando tanto a vida profissional e social do enfermeiro quanto a execução do seu serviço.

Em síntese, percebe-se um impacto considerável da pandemia da COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente que podem ser relacionadas a diversos fatores.

3081

De acordo com os dados apresentados, é possível perceber a necessidade de identificar o estado de saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no cenário do combate ao covid-19; para que assim seja possível encontrar uma maneira de diminuir a sobrecarga de trabalho da enfermagem e buscar aumentar o apoio para amenizar os impactos negativos psicossociais apresentados acima (NASCIMENTO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que em meio à pandemia da Covid - 19, o maior quantitativo de profissionais são os da enfermagem, entre eles o enfermeiro, esses profissionais tem trabalhado em turnos exaustivos, cuidando de pacientes com caso grave. A exposição dos profissionais que estão realizando cuidado direto no paciente com o vírus tem influenciado muito na sua saúde mental, abalando nos processos de trabalho e na vida pessoal desses profissionais.

Referente à vida dos enfermeiros, estudos afirmam que sua resiliência pode ser mais comprometida por ter que praticar o isolamento, e refletir na perda de apoio social, por representar risco de infecção a amigos e parentes. Dessa forma, profissionais de saúde são, portanto,

especialmente vulneráveis a problemas de saúde mental, incluindo medo, ansiedade, depressão e insônia. Esses profissionais são considerados emocionalmente resistentes em seu local de trabalho, porém, dentro da pandemia da Covid-19 existe um novo conjunto de padrões talvez nunca experimentado por esse grupo. A pressão de cuidar dos pacientes se intensifica no cenário de um vírus com transmissão humana, e sem tratamento específico para salvar vidas, além disso, suas vidas estão constantemente em risco, trazendo uma verdadeira situação de perigo. Outros estressores ainda podem ser elucidados, como gravidade dos pacientes, números limitados de ventiladores mecânicos e leitos de terapia intensiva e, tais fatores podem implicar diretamente no desencadeamento de crises de ansiedade e depressão. Sabendo que os profissionais que compõem a equipe de enfermagem atuam na linha de frente do combate à COVID-19, considerando os aspectos elucidados que podem apresentar impacto na saúde mental desses profissionais, a prevalência de sintomas de depressão entre os profissionais que não moram com os familiares pode ser justificada pelo apoio familiar como importante ponto de suporte emocional aos profissionais que atuam na linha de frente de combate à doença.

6.REFERÊNCIAS:

3082

1. REIS, Luciene Maria dos et al. **Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID- 19.** Rev. Nursing. v. 23, n.269, p. 4765-4768, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975>. Acesso em: 21 mar. 2021. DOI.: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>
2. TOESCHER, Aline Marcelino Ramos et al. **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID- 19: recursos de apoio.** Esc. Anna Nery. v. 24, n.spe, p. 1-7, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500503&tlng=pt. Acesso em: 21 mar. 2021. DOI.: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>.
3. SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID- 19.** Esc. Anna Nery. v. 25, n.spe, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000500201&tlng=pt. Acesso em: 22 mar. 2021. DOI.: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.
4. ALMEIDA, Vivian Ranyelle Soares de et al. **Ressurreição dos. Impacto psicossocial causado pela pandemia da covid- 19 nos profissionais de saúde.** Rev. baiana enferm. v. 35, p. 1-8, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e37900.pdf>. Acesso em: 03 abr.

2021. DOI.: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37900>.

5. BORGES, Elizabete Maria das Neves et al. **Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19**. Rev. Rene. v. 22, p. 1-9, 2021. Disponível em:

<<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v22/1517-3852-rene-22-e60790.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2021. DOI.:

<https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260790>.

6. ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem**. Cogitare Enferm. v.3, p. 109-112, 1998.

Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/44358/26850#:~:text=Atualment e%2C%20os%20autores%20s%C3%A3o%20un%C3%A2nimes,1995%3B%20 KIRKEVOLD%2C%201995.>)>. Acesso em: 25 abr. 2022.

7. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein. v.8, p. 102-106, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

8. MOREIRA, Amanda Sorce; LUCCA, Sérgio Roberto de. **Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19**. Enferm. Foco. v. 11, n. 1, p. 155-161, 2020.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>.

Acesso em: 18 maio. 2022.

9. MIRANDA, Fernanda Berchelli et al. **Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review**. Esc. Anna Nery. v. 25 (spe), p. 1-10, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 maio. 2022. DOI.: 3083

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>.

10. FARIA, Magda Guimarães de Araújo et al. **Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa**. Rev. Enferm. UFSM. v. 11, n. 70, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64313/html>.

Acesso em: 18 maio. 2022. DOI.: <https://doi.org/10.5902/2179769264313>.

11. QUEIROZ, Aline Macêdo et al. **O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?**. Acta Paul Enferm. v. 34, p. 1-9, 2021.

Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ape/v34/1982-0194-ape-34-eAPE02523.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2022. DOI.:

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021a002523>.

12. HORTA, Rogério Lessa et al. **O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral**. J. bras. psiquiatr. v. 70, n. 1, p. 31-37. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 maio. 2022. DOI.:

<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>.

13. LUZ, Deyse Christina Rodrigues Pereira et al. **Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19: revisão sistemática com metanálise**. Revista Nursing. v. 24, n.276, p. 5714-5719, 2021.

Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540/1760>. Acesso em: 18 maio. 2022.

DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>.

14. SANTOS, Fabiana Maria *et al.* **Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da COVID-19.** *Revista Nursing*. v. 24, n. 278, p. 5968-5973, 2021.

Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1686/1946>.

Acesso em: 18 maio. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5968-5979>.

15. NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas *et al.* **Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem.** *Rev. port. enferm.* n.26, 2021.

Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n26/1647-2160-rpesm-26-169.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2022. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.317>.

16. MAIER, Michele do Rocio; KANUNFRE, Carla Cristine. **Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19.** *Rev. Enferm. UERJ*. v. 29, n.61806, p. 1- 8, 2021. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1354372/e61806-impacto-na-saude-mental-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61806>.

17. MACHADO, Amália. **Análise de conteúdo da Bardin em três etapas simples.** *ACADÊMICA*. Disponível em:

<https://www.academicapesquisa.com.br/post/an%C3%A1lise-de-conte%C3%BAdo-da-bardin-em-tr%C3%AAs-etapas-simples>. Acesso em: 17 jun. 2022.